



INGLÊS – BIG NAE

Estela Freitas Silva
Núcleo de Apoio Estudantil

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Ethnologue Language of the World, o inglês é o terceiro idioma mais falado no mundo, e não podemos desconsiderar a importância que este idioma tem no mundo contemporâneo, a qual profundas mudanças têm sido estimuladas pela globalização, pelo desenvolvimento tecnológico e científico.

No âmbito acadêmico, a necessidade de compreender o idioma Inglês mostra-se indispensável a partir do ponto em que grande parte dos artigos e estudos relevantes são publicados em revistas de divulgação científica internacional. Considerando que estamos no Instituto de Ciências ambientais, químicas e farmacêuticas, o acesso a esse idioma torna-se uma necessidade a qual muitos discentes enfrentam devido às condições financeiras de custear.

2 DESENVOLVIMENTO

Tendo como alvo disseminar o acesso a um novo idioma - nesse caso, o inglês - e sua carga cultural para discentes que não tiveram acesso financeiro para tal até o momento, visando diminuir deste modo as barreiras, sensação de não-pertencimento e dificuldades, buscando permitir uma melhor habilidade de comunicação, leitura de artigos científicos e compreensão de palestras ministradas nesse idioma.

Moita Lopes (1996), afirma que "uma das dificuldades enfrentadas pelas línguas estrangeiras nos currículos escolares é exatamente a de se justificar socialmente a sua presença." Apesar de que já existirem ações afirmativas para disseminar o estudo de um novo idioma, em especial o inglês, ainda existe no imaginário popular de que o acesso a uma segunda língua é algo trivial, de realização pessoal e deste modo, adquire um status social, abrindo portas para escolas e institutos particulares elitizarem o ensino de idiomas, criando uma margem de exclusão entre pessoas com maior ou menos acesso ao capital. Segundo os estudos publicados de Domingos Sávio Pimentel Siqueira - doutor em Letras e Linguística, e Flávio Almeida dos Anjos - professor de língua inglesa da rede oficial de ensino do Estado da Bahia, "discussões sobre a justificativa social para a aprendizagem de línguas estrangeiras, de alguma forma, têm sido uma preocupação mais ou menos recente por parte daqueles envolvidos com educação linguística."

O projeto conta com aulas semanais separadas por ciclos de diferentes níveis de conhecimento do idioma, apostila de apoio e avaliações semanais de fixação de conteúdo que trabalham questões de gramática, leitura, escuta e pronúncia. O objetivo é que o discente consiga compreender e interpretar com mais eficiência o idioma trabalhado, contando com plantões de dúvidas sempre que solicitado.

3 CONSIDERAÇÕES

O projeto recebeu 95 manifestações de interesse e conta atualmente com cerca de 50 participantes distribuídos em três ciclos (criação e expansão de vocabulário, gramática e conversação), tendo 20% dos alunos ingressantes na universidade pela modalidade de ampla concorrência, enquanto 80% dos alunos ingressaram por alguma modalidade de ação afirmativa (Cotas L1, L2, L5 e L6). Destes alunos, 30% deles são contemplados pelo Programa de auxílio de permanência estudantil.

Os alunos do projeto dividem-se da seguinte forma:

- **Ciclo 1 – Expansão e criação de vocabulário: 26,6 ingressaram pela modalidade de ampla concorrência, 73,33% ingressaram na universidade por ação afirmativa de cota e, e entre os alunos que ingressaram com cota 45,45% possuem bolsa do programa de auxílio de permanência estudantil;**
- **Ciclo 2 - Gramática: 15% ingressaram pela modalidade de ampla concorrência, 85% ingressaram na universidade por ação afirmativa de cota e, e entre os alunos que ingressaram com cota 29,41% possuem bolsa do programa de auxílio de permanência estudantil;**
- **Ciclo 3 – Conversação: 20% ingressaram pela modalidade de ampla concorrência, 80% ingressaram na universidade por ação afirmativa de cota e, e entre os alunos com que ingressaram com cota 25% possuem bolsa do programa de auxílio de permanência estudantil;**

Analisando os dados, vemos que o projeto cumpre o papel de auxiliar os alunos nas diferentes fases do aprendizado do idioma, permitindo um maior acesso para a educação de língua estrangeira dos estudantes melhorando tanto as habilidades de leitura como as de comunicação, permitindo assim um melhor desempenho ao encarar disciplinas que exigem em sua bibliografia uma obra em inglês.

4 REFERÊNCIAS

- INGLÊS COMO LÍNGUA INTERNACIONAL: POR UMA PEDAGOGIA INTERCULTURAL CRÍTICA.** SIQUEIRA, DOMINGOS SÁVIO PIMENTEL. Universidade Federal da Bahia Instituto de Letras Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística. Salvador, 2008.
- PEDAGOGIA DO OPRIMIDO.** FREIRE, PAULO. Editora Paz e Terra, 2006.
- POR UMA PEDAGOGIA DA PERGUNTA.** FREIRE, PAULO; FAUNDEZ, ANTONIO. Editora Paz e Terra, 5ª edição, 2002.